

O BRINCAR, A BRINCADEIRA, O JOGO, A ATIVIDADE LÚDICA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Josiane Lima Zanata (Seduc) josianezanata@hotmail.com

Ivani Souza Mello (UFMT) ivanimello1@hotmail.com

Marcos Alberto de Carvalho (UFMT) maalca83@hotmail.com

RESUMO: O brincar está diretamente ligado a criança e ao lúdico. E as teorias que embasam esta atividade simples, prazerosa e tão fundamental para o desenvolvimento infantil, mostra que faz parte do cotidiano humano como uma necessidade. Neste trabalho buscou-se compreender a importância de inserir o brincar, a brincadeira, o jogo e a atividade lúdica na educação infantil, bem como analisar a forma como a Proposta pedagógica para a educação infantil do município de Cuiabá-MT e verificar como de fato tem sido encarada pelos profissionais de educação, procurando sugerir novas concepções e idéias, diante da postura do poder público municipal. Compreendeu-se que ao decorrer da história a brincadeira vem ocupando lugar de destaque na educação de crianças, com a implantação nas escolas de brinquedotecas e o ato de brincar é importante porque incentiva a utilização de brincadeiras e jogos. O ato de brincar exercita as potencialidades, o funcionamento do pensamento, a aquisição de conhecimento sem estresse e sem medo, o desenvolvimento da sociabilidade, cultivando a sensibilidade, o desenvolver intelectual, social e emocional. Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. No entanto percebe-se que a necessidade dos professores procurares ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. Na concepção da proposta o lúdico são as formas pela quais a criança inicia a aprendizagem sobre o mundo e sobre si mesma levando a conhecer signos e conhecê-los. Levando-a atingir um autocontrole e a simbolização. A Proposta pedagógica para a educação infantil a inserção da brincadeira e do lúdico é encarada como forte aliado para estimular a narração permitindo a livre expressão, assim as atividades pedagógicas trabalhadas na escola envolvendo atividade lúdica têm maior rendimento, à medida que se torna mais prazerosa para as crianças e nisso elas aprende brincando de maneira espontânea.

Palavras-chave: brincar; criança; lúdico.

INTRODUÇÃO

Vários autores têm caracterizado a brincadeira como a atividade ou ação própria da criança, voluntária, espontânea, delimitada no tempo e no espaço, prazerosa, constituída por reforçadores positivos intrínsecos, com um fim em si mesmo e tendo uma relação íntima com a criança (Brougère, 1997; Piaget, 1978).

O brincar faz parte do nosso cotidiano e é uma necessidade do ser humano, independente de suas crenças, idade e nível social (Kishimoto, 1997).

Com isso verifica-se que há muitas teorias relacionadas ao brincar, teóricos dedicaram seus estudos para compreender e explicar como este ato tão presente no dia a dia das crianças pode influenciar diretamente no seu desenvolvimento, na construção de seu raciocínio e principalmente em seus relacionamentos intra e interpessoal.

Essa dinâmica que existe entre a interação e o conhecimento, o brincar e a criança, são relações que se constroem no contexto social e cultural de cada povo, pois estas se estabelecem dependendo da forma que este povo vê o mundo, seus valores, suas vestes, suas crenças e sua cultura.

Não se concebe a educação infantil sem o lúdico, sem o jogo, sem as brincadeiras, pois é nestas que as crianças elaboram seu pensamento e criam estratégias para agir na sociedade. Neste trabalho buscou-se compreender a importância de inserir o brincar, a brincadeira, o jogo e a atividade lúdica na educação infantil, bem como analisar a forma como a Proposta pedagógica para a educação infantil (2009) do município de Cuiabá-MT, aborda este assunto, e como de fato tem sido encarada pelos profissionais de educação, procurando sugerir novas concepções e idéias, diante da postura do poder público municipal.

No decorrer da história a brincadeira vem ocupando lugar de destaque na educação de crianças, com a implantação nas escolas de brinquedotecas.

No entanto percebe-se que a necessidade dos professores procurares ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças.

As primeiras teorias sobre o brincar infantil, surgiram no século XVIII e entendia esta atividade como o produto de uma energia excedente. Os estudiosos já dominavam as teorias do brincar na primeira metade do século XX.

O brincar é importante porque incentiva a utilização de brincadeiras e jogos. Quando

brincamos exercitamos nossas potencialidades, o funcionamento do pensamento, a aquisição de conhecimento sem estresse e sem medo, o desenvolvimento da sociabilidade, cultivando a sensibilidade, o desenvolver intelectual, social e emocional. Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida.

Como Piaget (1978) e Vygotsky (1989), definem o brincar a partir da sua relação com o desenvolvimento psicológico mais amplo.

O brincar é uma atividade prática, na qual as crianças constroem e se apropriam de conhecimento, transformam seu mundo, conhecem e criam suas regras, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade. Compreendendo a realidade, a produção de um mundo e a transformação do tempo e do lugar em que ele pode acontecer.

Já para Proposta pedagógica para a educação infantil (2009) a inserção da brincadeira e do lúdico é encarada como forte aliado para estimular a narração permitindo a livre expressão. É ao brincar a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz-de-conta é vital para o desenvolvimento humano.

O papel ativo da criança na transmissão cultural garante que a cultura de sua geração vá além daquela de seus pais, pois as mensagens culturais emitidas pelos adultos à criança são ativamente assimiladas por ela em suas estruturas de conhecimento, de modos novos.

Esta transmissão cultural garante a tradição de um povo e ao mesmo tempo o que é aprendido tem a possibilidade de ser renovado e transformado a partir da criatividade e da interação entre as crianças.

METODOLOGIA

Foram realizadas aulas de leitura, brinquedoteca e jogos direcionados aos pressupostos educacionais, procurando atender as necessidades das crianças na Escola Hilda Caetano, esta situada na área rural da cidade de Cuiabá/MT.

Os resultados foram analisados de acordo com a proposta pedagógica para educação infantil no Município de Cuiabá no que se refere ao brincar, a brincadeira, o jogo e a atividade lúdica. E dessa forma, verificar se a escola se caracteriza como espaço onde se experiênciam o sentimento de confiança, pertencimento, tolerância e continência. Um espaço onde se constrói o sentido da ação, onde se possibilita o crescimento, a criação de símbolos

e significados que fazem sentidos para aquele que brinca.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No que se refere à ludicidade a Proposta pedagógica para a educação infantil, apóia-se no que diz (DANTAS, 2002) citado anteriormente, tomando como pano de fundo a questão da diferenciação, do pensamento representacional e do movimento ideomotor tal como definidos pelos pressupostos adotados.

Com base nos princípios da Educação Infantil Proposta pedagógica para a educação infantil, que, a saber, são: éticos, políticos e estéticos. Sendo que o último inclui a ênfase na sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais. Pode-se verificar que o desenvolvimento da linguagem, dos gestos, através da imitação e do simulacro, imitação com o uso de objetos imaginados ou substituídos, possibilita o surgimento da atividade representacional, sendo que o ato de nomear os objetos estimula a inteligência prática, levando a criança a distinguir, comparar e agrupar segundo a Proposta pedagógica para a educação infantil.

Destacando como de fundamental importância a ênfase na interação social e no desenvolvimento da linguagem, sendo estes explorados por meio da ludicidade e narrativa. Na concepção da proposta o lúdico são as formas pela qual a criança inicia a aprendizagem sobre o mundo e sobre si mesma levando a conhecer signos e conhecê-los. Levando-a atingir um autocontrole e a simbolização.

A concepção que se defende é uma proposta intencional à adoção de metodologias que valorizem de fato, o que a criança tem de mais comum a sua espontaneidade, a sua criatividade e a sua imaginação, pois só assim, ela estará aberta para desenvolver suas habilidades e assimilar os conteúdos curriculares.

O agir, integrar e interagir da criança na brincadeira faz com que ela entre num mundo de faz de conta, onde ela pode ser o que quiser, a troca de papéis acontece com muita facilidade, às crianças passam a se comportar como se fossem realmente mais velhas, seguindo as regras que esta situação propõe, um exemplo de tais atitudes é quando as meninas brincam de boneca como se fossem mãe de um bebe e dona de um lar ou os meninos brinca de carinho como se fossem motoristas.

A partir destas informações obtidas é importante ressaltar que o brincar faz parte da infância, porém, em várias ocasiões, os adultos (pais ou professores) propõem

determinadas atividades para as crianças que parecem não cumprir os critérios acima discutidos, mas que são chamadas de “brincadeiras” pelos próprios adultos.

E revela a existência de um processo lento e silencioso na direção da formação de profissionais preocupados com a realidade do atendimento às crianças de até cinco anos de idade.

Portanto, o educador não deve usar as brincadeiras apenas como distração ou passatempo, pois isto simplifica as maiores contribuições que o brincar pode dar a criança, pois a brincadeira não se restringe apenas a pular, correr e movimentar-se, a atitude correta é auxiliar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas, proporcionando várias opções de jogos em que a construção de regras e o respeito ao outro devem ser construídos e valorizados a todo o momento.

CONCLUSÃO

Na concepção da proposta o lúdico são as formas pela qual a criança inicia a aprendizagem sobre o mundo e sobre si mesma levando a conhecer signos e conhecê-los. Levando-a atingir um autocontrole e a simbolização.

A brincadeira estimula a zona de desenvolvimento proximal das crianças, facilitando-se a convivência com outros indivíduos. E a troca existente entre estas faz com que o aprendizado seja melhorado e facilitado.

O ato de brincar, utilizar diversas brincadeiras e inserir o lúdico no dia a dia das crianças na vida escolar é preciso que os profissionais de educação infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação infantil e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruir enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento.

Portanto, cabe a escola criar espaços para a brincadeira, valorizando a função educativa do brincar e do lúdico, pois quando as situações são criadas pelo adulto com objetivo de proporcionar um tipo de aprendizagem esta situação está inserida numa situação educativa, onde se diferencia o brincar e o educar.

REFERENCIAS

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DANTAS, H., Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Thomson, 2002. p. 111-122.

CUIABÁ. Prefeitura. SME – Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a educação infantil**. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2009.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T.M. (Org.) **jogo, brinquedo, brincadeira e Educação**. SP: Cortez, 1996, 13-44.

FRIEDMANN, Adriana, **Brincar: crescer e aprender, O resgate do jogo infantil**, Ed. Moderna, São Paulo, 2002.